GESTÃO FINANCEIRA
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

OBJETIVO

METODOLOGIA

Código	Disciplina	Carga Horária
4669	Contabilidade Financeira Gerencial	45

APRESENTAÇÃO

Definições da contabilidade gerencial. Características dos Processos da Contabilidade Gerencial. Usuários das informações contábil-gerenciais. Integração da Contabilidade Gerencial para Fins Decisórios. Gestão de Custos. Gasto e Desembolso. Custo e Despesa. Perda e Desperdício. Custos Diretos. Custos Indiretos. Custos Variáveis. Custos Fixos. Balanço Patrimonial. DRE.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos aprendizado sobre a geração e uso da informação contábil para fins gerenciais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Avaliar as características da contabilidade gerencial;

• Conhecer e avaliar a integração da contabilidade gerencial para fins decisoriais;

• Diferenciar a contabilidade versus gestão de custos;

• Relacionar a contabilidade versus gestão de custos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ORIGEM DA CONTABILIDADE GERENCIAL DEFINIÇÕES DA CONTABILIDADE GERENCIAL CARACTERÍSTICAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL CARACTERÍSTICAS DOS PROCESSOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL OBJETIVOS E FINALIDADES DA CONTABILIDADE GERENCIAL PLANO DE CONTAS E A CONTABILIDADE GERENCIAL USUÁRIOS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBIL-GERENCIAIS FASES DE PROCESSAMENTO E ENVOLVIMENTO DE ELEMENTOS NO PROCESSO CONTÁBIL GERENCIAL USUÁRIOS DAS INFORMAÇÕES

CONTÁBIL-GERENCIAIS INTEGRAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA FINS DECISORIAIS ESQUEMA DA INTEGRAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA FINS DECISORIAIS ATUAÇÃO DO CONTADOR NO PROCESSO DA CONTABILIDADE GERENCIAL GESTÃO DE CUSTOS O TRABALHO DA ADMINISTRAÇÃO E A NECESSIDADE DE GESTÃO DOS CUSTOS PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E CONTROLE CONTABILIDADE VERSUS GESTÃO DE CUSTOS GASTO E DESEMBOLSO INVESTIMENTO CUSTO E DESPESA PERDA E DESPERDÍCIO DIFERENÇA CONTÁBIL ENTRE CUSTOS E DESPESAS DIFERENÇA ENTRE CUSTO E DESPESA CUSTO DO PRODUTO CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS QUANTO À VARIABILIDADE CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS BALANÇO PATRIMONIAL DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO TOMADA DE DECISÕES ESPECIAIS MÉTODOS DE CUSTEIO PRINCIPAIS MÉTODOS DE CUSTEIO.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços: com aplicação na calculadora HP e Excel. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. Gestão de Custos e Formação de Preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro de da margem de competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. IUDICIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas,1998.

JIAMBALVO, James. Contabilidade gerencial. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora. 2001. HORNGREN, Charles T. Introdução à contabilidade gerencial. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice/ Hall do Brasil, 1991.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, Anthony A; BANKER, Rajiv D; KAPLAN, Robert S; YOUNG S. Mark. Contabilidade gerencial. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços: com aplicação na calculadora HP e Excel. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. Gestão de Custos e Formação de Preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro de da margem de competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GARRISON, Ray H.; NORREN, Eric W. Contabilidade Gerencial. Tradução: José Luiz Paravato. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PERIÓDICOS

Richardson, A.J.. Professional dominance: the relationship between fi nancial accounting and managerial accounting, 1926-1986. Accounting Historians Journal, vol.29, 2, p.91-121, Dec.2002.

74	**Ética Profissional**	**30**

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

4667	**Estatística Financeira Empresarial**	**60**

APRESENTAÇÃO

História da estatística; estatísticos; dados estatísticos; medidas de tendência central medidas de dispersão; análise de grandes conjuntos de dados; distribuições de frequência; construção de uma distribuição de frequência acumulada; distribuições de frequência para dados nominais e por postos; probabilidade; a probabilidade de um evento; espaço amostral e eventos; três origens da probabilidade; a matemática da probabilidade; probabilidade de ocorrência de ao menos um de dois eventos: p(a ou b); técnicas de contagem; amostragem; amostragem aleatória; amostragem probabilística versus amostragem não-probabilística; amostragem por julgamento; amostragem probabilística; distribuições amostrais; efeito do tamanho da amostra sobre uma distribuição amostral; distribuições de médias amostrais; distribuição amostral do número de ocorrências; amostragem de uma população finita; estimação; estimativas pontuais e intervalares; os fundamentos lógicos da estimação; estimação da média de uma população; estimação da proporção numa população; regressão e correlação; regressão linear; o método dos mínimos quadrados; análise de correlação; dados contínuos: o coeficiente r de pearson.

OBJETIVO GERAL

Transmitir uma visão geral a Estatística Financeira Empresarial e estudar os dados estatísticos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Estudar a história da estatística.

• Diferenciar a construção de uma distribuição de frequência acumulada de uma distribuição de frequência para dados nominais e por postos.

• Pesquisar a regressão e correlação e a regressão linear.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HISTÓRIA DA ESTATÍSTICA ESTATÍSTICOS DADOS ESTATÍSTICOS MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL MEDIDAS DE DISPERSÃO ANÁLISE DE GRANDES CONJUNTOS DE DADOS DISTRIBUIÇÕES DE FREQUÊNCIA CONSTRUÇÃO DE UMA DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA ACUMULADA DISTRIBUIÇÕES DE FREQUÊNCIA PARA DADOS NOMINAIS E POR POSTOS PROBABILIDADE A PROBABILIDADE DE UM EVENTO ESPAÇO AMOSTRAL E EVENTOS TRÊS ORIGENS DA PROBABILIDADE A MATEMÁTICA DA PROBABILIDADE PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA DE AO MENOS UM DE DOIS EVENTOS: P(A OU B) TÉCNICAS DE CONTAGEM AMOSTRAGEM AMOSTRAGEM ALEATÓRIA OUTROS PLANOS DE AMOSTRAGEM AMOSTRAGEM PROBABILÍSTICA VERSUS AMOSTRAGEM NÃO-PROBABILÍSTICA AMOSTRAGEM POR JULGAMENTO AMOSTRAGEM PROBABILÍSTICA DISTRIBUIÇÕES AMOSTRAIS EFEITO DO TAMANHO DA AMOSTRA SOBRE UMA DISTRIBUIÇÃO AMOSTRAL DISTRIBUIÇÕES DE MÉDIAS AMOSTRAIS DISTRIBUIÇÃO AMOSTRAL DO NÚMERO DE OCORRÊNCIAS AMOSTRAGEM DE UMA POPULAÇÃO FINITA ESTIMAÇÃO ESTIMATIVAS PONTUAIS E INTERVALARES OS FUNDAMENTOS LÓGICOS DA ESTIMAÇÃO ESTIMAÇÃO DA MÉDIA DE UMA POPULAÇÃO ESTIMAÇÃO DA PROPORÇÃO NUMA POPULAÇÃO REGRESSÃO E CORRELAÇÃO REGRESSÃO LINEAR O MÉTODO DOS MÍNIMOS QUADRADOS ANÁLISE DE CORRELAÇÃO DADOS CONTÍNUOS: O COEFICIENTE R DE PEARSON.

REFERÊNCIA BÁSICA

FONSECA, J. S. e MARTINS, G. A. Curso de estatística. São Paulo: Atlas. 6ª edição. (1996).

JOHN, E. F. e GARY, A. S. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MUROLO, A. C., SILVA, E. M., SILVA, E. M. e GONÇALVEZ, V. Estatística: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. Vol. 1, 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1999.

STEVENSON, W. J. (1986). Estatística aplicada à administração. São Paulo: Harbra.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DOWNING, Douglas & CLARK, Jefrey. Estatística Aplicada. Tradução: Alfredo Alves Faria. Editora Saraiva – São Paulo – Copyright. 1998 FARIAS A., SOARES, J. & CÉSAR, C. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2003.

MOORE, D. A Estatística Básica e sua prática. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2000.

MOREIRA, J.S. Elementos de estatística.9ª Edição. São Paulo, Atlas, 1975.

PERIÓDICOS

LEVIN, J. Estatística Aplicada às Ciências Humanas. São Paulo: Ed. Harbra, 1987 LOURENÇO FILHO, R.C.B. Controle estatístico de qualidade. Rio de Janeiro, Livros técnicos e Científicos Editora, 1964.

572	Gestão Econômica, Financeira e de Custos da Produção	60

APRESENTAÇÃO

Introdução Aos Estudos Da Gestão Econômica, Financeira E De Custos Da Produção; Os Conceitos Fundamentais Da Contabilidade; Objetivo E Objeto De Estudo; Funções; Instrumento De Fiscalização E Controle; Princípios Contábeis; Contabilidade De Custos; Terminologias De Custos; Classificação Dos Custos; Métodos De Custeio E Tomadas De Decisão; A Gestão Estratégica Dos Custos; Métodos De Custeio; Surgimento Do Método De Custeio Por Atividade – ABC; O Método Da Unidade De Produção (UP); A Formação Dos Preços; Formação De Preços Baseada Em Custos; Formação De Preços Baseada Em Percepção De Valor; Formação De Preços Baseado Na Concorrência; Planejamento e Contabilidade Financeira; Administradores; Investidores; Fornecedores De Bens E Serviços A Crédito; Bancos; Governo; Sindicatos; Outros Interessados; O Mercado Financeiro; Mercado Monetário; Mercado De Capitais; Banco De Investimentos; Mercado Financeiro Internacional; Financiamentos: Conceito E Classificação; Valor Econômico Agregado (Eva®) e Valor De Mercado Agregado (Mva®); Valor Econômico Agregado (Eva®); Vantagens, Desvantagens E Dificuldades; Valor De Mercado Agregado (Mva®).

OBJETIVO GERAL

• Adquirir conhecimentos sobre a introdução aos estudos da gestão econômica, financeira e de custos da produção.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conhecer os instrumento de fiscalização e controle; • Reconhecer a importância da formação de preços baseado na concorrência; planejamento e contabilidade financeira; • Estudar sobre financiamentos bem como seu conceito e classificação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA GESTÃO ECONÔMICA, FINANCEIRA E DE CUSTOS DA PRODUÇÃO OS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA CONTABILIDADE OBJETIVO E OBJETO DE ESTUDO FUNÇÕES INSTRUMENTO DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE PRINCÍPIOS CONTÁBEIS CONTABILIDADE DE CUSTOS TERMINOLOGIAS DE CUSTOS CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS MÉTODOS DE CUSTEIO E TOMADAS DE DECISÃO A GESTÃO ESTRATÉGICA DOS CUSTOS MÉTODOS DE CUSTEIO SURGIMENTO DO MÉTODO DE CUSTEIO POR ATIVIDADE – ABC O MÉTODO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO (UP) A FORMAÇÃO DOS PREÇOS FORMAÇÃO DE PREÇOS BASEADA EM CUSTOS FORMAÇÃO DE PREÇOS BASEADA EM PERCEPÇÃO DE

VALOR FORMAÇÃO DE PREÇOS BASEADO NA CONCORRÊNCIA PLANEJAMENTO E CONTABILIDADE FINANCEIRA ADMINISTRADORES INVESTIDORES FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS A CRÉDITO BANCOS GOVERNO SINDICATOS OUTROS INTERESSADOS O MERCADO FINANCEIRO MERCADO MONETÁRIO MERCADO DE CAPITAIS BANCO DE INVESTIMENTOS MERCADO FINANCEIRO INTERNACIONAL FINANCIAMENTOS: CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO VALOR ECONÔMICO AGREGADO (EVA®) E VALOR DE MERCADO AGREGADO (MVA®) VALOR ECONÔMICO AGREGADO (EVA®) VANTAGENS, DESVANTAGENS E DIFICULDADES VALOR DE MERCADO AGREGADO (MVA®)

REFERÊNCIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Administração financeira: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. COUTINHO, Atimo de Souza et al. Contabilidade financeira. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004. WANDERSMAN, A. E se você fosse uma marca? Torne-se a primeira opção do seu mercado e conquiste seguidores fiéis através do branding pessoal. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALLORA, V.; GANTZEL. Revolução nos custos. Salvador: Casa da Qualidade Ltda., 1996. CREPALDI, S. A. Contabilidade gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1999. LEMES JÚNIOR, A.B; RIGO, C.M.; CHEROBIM, A.P.M.S. Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. LEONE, G. G. Curso de Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2000. PINTO, A.A.G et al. Gestão de custos. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SILVA, J. P. Análise financeira das empresas. 10 ed. atual. São Paulo: Atlas, 2010.

PERIÓDICOS

MALVESSI, O. Criação ou destruição de valor ao acionista. Revista conjuntura Econômica. Rio de Janeiro: jan. 2000.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**30**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

363	Finanças Internacionais	45

APRESENTAÇÃO

Conceitos de consultoria empresarial; Tipos de consultoria existentes; Consultoria externa e Consultoria interna; Fases da Consultoria; Diagnóstico organizacional: modelos conceituais das tendências empresariais; Papel e Postura do Consultor; Ética no processo de consultoria; Reflexão sobre a relevância das tendências empresariais.

OBJETIVO GERAL

• Adquirir conhecimento e desenvolver a compreensão dos conceitos básicos na área de conhecimento de relações financeiras internacionais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conhecer a composição do balanço de pagamentos de um país e entender qual o impacto das reservas internacionais oficiais na taxa de câmbio e na política monetária; • aprender quais são as forças que determinam as taxas de câmbio no curto e no longo prazo; • aprender a relação entre alta ou hiperinflação e o valor da sua moeda; aprender a relação entre a dívida externa, taxa de câmbio e fuga de capital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - FINANÇAS INTERNACIONAIS 1. GLOBALIZAÇÃO DAS FINANÇAS: UM MAL INEVITÁVEL? UNIDADE II - MERCADOS DE CÂMBIO E TAXAS DE CÂMBIO 1. TAXAS DE CÂMBIO 1.1 TIPOS DE TRANSAÇÕES 1.2 A TAXA DE CÂMBIO COMO POLÍTICA LEITURA COMPLEMENTAR Entenda o que é 'Guerra Cambial' 1.3 RISCO DE CÂMBIO PARA EMPRESAS UNIDADE III - OBTENÇÃO DE RECURSOS NO MERCADO INTERNACIONAL UNIDADE IV - RISCO-PAÍS 1. RISCO POLÍTICO 2. RISCO MERCADOLÓGIC 3. RISCO GEOGRÁFICO 4. O PAPEL DAS AGÊNCIAS DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO LEITURA COMPLEMENTAR Mantega afirma que o Bisco Brasil é menor que o dos EUA 5. FATORES DE FLUXO COMERCIAL INTERNACIONAL 1.1 IMPACTO DA INFLAÇÃ 1.2 RENDA NACIONAL 1.3 IMPACTO DAS RESTRIÇÕES DO GOVERNO 1.4 TAXAS DE CÂMBIO UNIDADE V - GOVERNO E TAXA DE CÂMBIO 1. SISTEMAS DE TAXAS DE CÂMBIO 1.2 TAXA DE CÂMBIO FIXA 1.3 TAXA DE CÂMBIO VARIÁVEL LEITURA COMPLEMENTAR Valor Online - Como consequência, país tende a manter a taxa de câmbio valorizada UNIDADE VI - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO UNIDADE VII - BLOCOS ECONÔMICOS: ACORDOS REGIONAIS DE COMÉRCIO 1. MERCOSUL 2. NAFTA 3. UNIÃO EUROPEIA LEITURA COMPLEMENTAR O inventor do futuro UNIDADE VIII - MERCADOS MONETÁRIOS INTERNACIONAIS 1. MERCADO DE OBRIGAÇÕES INTERNACIONAIS 2. MERCADOS DE AÇÕES INTERNACIONAIS 3. MOTIVOS PARA INVESTIR EM MERCADOS ESTRANGEIROS 3.1 APROVEITAMENTO DA CAPACIDADE OCIOSA 3.2 AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES E DA CAPACIDADE PRODUTIVA 3.3 GERAÇÃO DE ECONOMIA DE ESCALA 3.4 DIVERSIFICAÇÃO DE MERCADOS 44 3.5 INCENTIVOS FISCAIS E COMPENSAÇÃO DE TRIBUTOS INTERNOS 3.6 RESPONSABILIDADE PERANTE A NAÇÃO 3.7 FORMAÇÃO DE NOME INTERNACIONAL 3.8 INVESTIMENTO INTERNACIONAL UNIDADE IX - FINANCIAMENTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL 1. PRÉ-PAGAMENTOS 2. LETRAS DE CÂMBIO 3. CARTAS DE CRÉDITO (C/C) 4. CONTA ABERTA 5. MÉTODOS DE FINANÇAS COMERCIAIS 5.1 FACTORING 5.2 ACEITES BANCÁRIOS 5.3 FINANCIAMENTO DE CAPITAL DE GIRO 5.4 FINANCIAMENTO DE MÉDIO PRAZO DE BENS DE CAPITAL (FORFAITING) 6. AGÊNCIAS QUE CAPACITAM O COMÉRCIO INTERNACIONAL LEITURA COMPLEMENTAR Desafios no Comércio Exterior

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSAF N., A. Mercado Financeiro. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009. GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 10.ed. São Paulo: Pearson-Addison Wesley, 2004. KLOTZLE, M. C.; PINTO, A. F.; KLOTZLE, A. C. Finanças internacionais. São Paulo: Saraiva, 2007. LAGIOIA, U. C. T. Fundamentos do mercado de capitais. São Paulo: Atlas, 2009. LOPES, A. B. Finanças internacionais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2003. RATTI, B. Comércio Internacional e Câmbio. Aduaneiras: São Paulo: 2006. ROBERTS, R. Por dentro das finanças internacionais. São Paulo: Jorge Zahar, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. Economia Internacional - Teoria e Política. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. MADURA, Jeff. Finanças corporativas internacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2008. ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Administração financeira- corporate finance. São Paulo: Atlas, 1995. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção.3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. VAZQUEZ, J. L. Comércio Exterior Brasileiro. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PERIÓDICOS

FRIEDEN, Jeff. As finanças internacionais e o Estado nos países capitalistas avançados e nos menos desenvolvidos. Revista de Economia Política. V. 3, n. 4, p. 57-84, out./dez. 1983. _____. Finanças internacionais e o terceiro mundo. Revista de Economia Política. V. 5, n. 2, p. 98- 109, abr./jun. 1985.

4668	Gestão Orçamentária	45

APRESENTAÇÃO

Qualificar profissionais para atuar no campo da gestão de negócios. O conhecimento e o controle dos custos organizacionais, nesse sentido, são condições indispensáveis para se ter eficiência, eficácia e competitividade. Custos e sua Classificação, Métodos de Custeio, Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custos Industriais e a Tomada de

Decisão, Relação custo/volume/lucro, Ponto de Equilíbrio, Margem de Segurança, Alavancagem.

OBJETIVO GERAL

Qualificar profissionais para atuar no campo da gestão de negócios principalmente na gestão orçamentária.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre planejamento financeiro e o ambiente financeiro;

• Demonstrar a importância de se estudar o índice de liquidez, capital de giro, financiamento;

• Estabelecer relação entre o mercado financeiro e a gestão orçamentaria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AMBIENTE FINANCEIRO PLANEJAMENTO FINANCEIRO DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ÍNDICES ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS TIPOS DE COMPARAÇÕES DE ÍNDICES CATEGORIAS DE ÍNDICES FINANCEIROS ÍNDICE DE LIQUIDEZ CAPITAL DE GIRO O CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO FINANCIAMENTOS ELEMENTOS DE UMA POLÍTICA GERAL DE CRÉDITO DESCONTOS FINANCEIROS POR PAGAMENTOS ANTECIPADOS Políticas de cobrança ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTOQUES FONTES DE FINANCIAMENTO A FONTES ESPONTÂNEAS DE FINANCIAMENTO EM CURTO PRAZO POLÍTICAS DE INVESTIMENTOS DE CAPITAL ESTRUTURA DE CAPITAL DA EMPRESA ORÇAMENTO DE CAPITAL CRITÉRIOS QUANTITATIVOS DE ANÁLISE ECONÔMICA PRI – PERÍODO DE RECUPERAÇÃO DO INVESTIMENTO – PAYBACK TAXA INTERNA DE RETORNO – TIR SISTEMAS FINANCEIROS O MERCADO FINANCEIRO O BANCO TRADICIONAL FUNÇÃO SOCIAL DOS BANCOS DINÂMICA DO MERCADO INTERBANCÁRIO SFN – SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS–SUSEP HISTÓRIA DO SEGURO SURGIMENTO DA PREVIDÊNCIA PRIVADA A CRIAÇÃO DA SUPERINTENDÊNCIA GERAL DE SEGUROS O CONTRATO DE SEGURO NO CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO SURGIMENTO DA PRIMEIRA EMPRESA DE CAPITALIZAÇÃO SOCIEDADES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL – LEASING LEASING DECRETO Nº 22.626, DE 7 DE ABRIL DE 1933

REFERÊNCIA BÁSICA

CASAROTO, Nelson Junior. Análise de Investimentos. São Paulo, 2008.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. Administração financeira: Uma Abordagem Gerencial. São Paulo: Pearson, 2006.

GROPPELLI, A.A. e NIKBAKHT, Ehsan. Administração financeira. São Paulo: Saraiva, 2006.

NETO, Alexandre Assaf. Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. Princípios de finanças corporativas. 10. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013.

HADDAD, R.C.; MOTTA, F.G.L. Contabilidade Pública. Brasília: Capes/UAB, 2010., 2016b. 416 p. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 16. ed. atual. Rio de Janeiro: Atlas, 2012.

MONTEIRO, Jorge Vianna. Como funciona o governo: escolhas públicas na democracia representativa. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

SILVA, Lino Martins da. Contabilidade Governamental: um enfoque administrativo. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PERIÓDICOS

RAO, Dillep. Financiamento de Empresas: 25 princípios para captar dinheiro e crescer. São Paulo: Publifolha, 2003. 96p.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

337	Finanças Públicas	45

APRESENTAÇÃO

Avaliação do Investimento Público. Redistribuição de Renda. Incidência de Impostos e Gastos Públicos.

OBJETIVO GERAL

• Aprofundar seus conhecimentos sobre a teoria das finanças públicas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Evidenciar a importância do estudo das fundamentações teóricas na economia do Estado; • Estudar sobre o impacto de cada tipo de imposto sobre o consumidor e a indústria; • Estabelecer relação entre governança e governabilidade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO A TEORIA DAS FINANÇAS PÚBLICAS QUE SÃO FINANÇAS PÚBLICAS? GOVERNO E FALHAS DE MERCADO Imperfeições na Concorrência Mercados Incompletos Assimetria de Informações Externalidades Existência de Bens Públicos FUNÇÕES DO GOVERNO FUNÇÃO ALOCATIVA FUNÇÃO DISTRIBUTIVA FUNÇÃO ESTABILIZADORA FINANCIAMENTO DO GASTO PÚBLICO – TRIBUTAÇÃO PRINCÍPIOS TEÓRICOS DE TRIBUTAÇÃO NEUTRALIDADE SIMPLICIDADE TRANSPARÊNCIA EQUIDADE Critério de Benefício Critério da Capacidade de Pagamento ESPÉCIES DE TRIBUTOS IMPOSTOS TAXAS CONTRIBUIÇÕES DE MELHORIA TIPOS DE TRIBUTOS TRIBUTOS SOBRE A RIQUEZA TRIBUTOS SOBRE A RENDA TRIBUTOS SOBRE AS TRANSAÇÕES TRIBUTOS DIRETOS TRIBUTOS INDIRETOS TRIBUTOS PROPORCIONAIS TRIBUTOS PROGRESSIVOS TRIBUTOS REGRESSIVOS CARGA FISCAL CARGA FISCAL PROGRESSIVA, REGRESSIVA, NEUTRA CURVA DE LAFFER CURVA DE LAFFER IMPACTO DE CADA TIPO DE IMPOSTO SOBRE O CONSUMIDOR E A INDÚSTRIA ELASTICIDADE-PREÇO EFEITOS DE UM IMPOSTO SOBRE O CONSUMIDOR IMPOSTOS ESPECÍFICOS IMPOSTO AD VALOREM INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA SOBRE A INDÚSTRIA MERCADO EM CONCORRÊNCIA PERFEITA Imposto per capta Imposto sobre lucro Imposto específicos sobre vendas MONOPÓLIO Imposto per capta e o imposto sobre lucros Imposto específico sobre vendas CONTAS PÚBLICAS CLASSIFICAÇÃO DA RECEITA PÚBLICA QUANTO A ORIGEM QUANTO A NATUREZA QUANTO A REPERCUSSÃO PATRIMONIAL QUANTO A REGULARIDADE QUANTO A FORMA DE REALIZAÇÃO QUANTO A CATEGORIA ECONÔMICA CLASSIFICAÇÃO DA DESPESA PÚBLICA QUANTO A NATUREZA QUANTO A CATEGORIA ECONÔMICA QUANTO A REPERCUSSÃO PATRIMONIAL DÉFICIT E DÍVIDA PÚBLICA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS TIPOS DE AVALIAÇÃO AVALIAÇÃO QUANTO AO AGENTE AVALIAÇÃO QUANTO A NATUREZA AVALIAÇÃO QUANTO AO MOMENTO DE REALIZAÇÃO AVALIAÇÃO QUANTO AO TIPO DE

PROBLEMA GOVERNANÇA E GOVERNABILIDADE

REFERÊNCIA BÁSICA

BALEEIRO, Aliomar. Uma introdução à ciência das finanças. Atualização de Djalma de Campos. 16. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2003. ____. Uma introdução à ciência das finanças. 15. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1997. GIAMBIAGI, F. e Alem, A.C. Finanças Públicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. REZENDE, F. Finanças Públicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. RIANI, F. Economia do Setor Público. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CRUZ, Flávio da (Org.) et al. Lei de responsabilidade fiscal comentada. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. DEODATO, Alberto. Manual de ciência das finanças. 13 ed., São Paulo: Saraiva, 1973. ____. Manual de ciência das finanças. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 1971. TORRES, R. L. Tratado de direito constitucional financeiro e tributário. 2 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2000. VASCONCELLOS, Marcos Antonio S. de. Economia micro e macro: teoria e exercícios, glossário com os 260 principais conceitos econômicos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PERIÓDICOS

PEREIRA, Luiz Carlos B. A reforma do Estado dos anos 90: lógica e mecanismos de controle. Caderno Maré de Reforma do Estado, Brasília: MARE, 1997.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

347	Viabilidade Econômico-Financeira	30

APRESENTAÇÃO

Custos; Formação de preços; Investimentos; Retorno de investimentos; Planejamento financeiro; Orçamentos; Fontes de receitas; Contas a pagar; Contas a receber; Patrimônio; Contabilidade; Demonstrações financeiras e de resultados; Fontes de financiamentos; Análise do equilíbrio financeiro.

OBJETIVO GERAL

• Adquirir conhecimentos sobre o cenário altamente competitivo dentro das empresas com o intuito de otimizar seus resultados, através do desenvolvimento de ações organizadas para a perpetuação da empresa por meios da rentabilidade de seus negócios.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Verificar a viabilidade de seu investimento para decidir onde e como empregar seus recursos; • Reconhecer a necessidade de um levantamento da viabilidade econômico-financeira do investimento; • Analisar as estratégias contingenciais para resolução de problemas inesperados a fim de otimizar ganhos, alcançando os resultados esperados e reduzindo o risco de perda ou prejuízo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GERENCIAMENTO DE PROJETOS GESTÃO DE CUSTOS DE PROJETO Petrobras corta Projetos para Manter Grau de Investimento GERENCIAMENTO DE RISCO DO PROJETO PRINCIPAIS ENTRADAS DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS SAÍDAS DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS Painel Delphi: Como e por que usá-lo? ANÁLISE QUALITATIVA DE RISCOS Vale realinha estratégia de crescimento PLANEJAMENTO DE RESPOSTAS A RISCOS MONITORAMENTO E CONTROLE DOS FATORES DE RISCO ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE PROJETOS E INVESTIMENTO Decisão de Investimento, o que usar: TIR, Payback ou VPL? OUTRA TÉCNICA IMPORTANTE NA ANÁLISE DE VIABILIDADE DE UM PROJETO: O CÁLCULO DO RETORNO SOBRE INVESTIMENTO (ROI) Retorno sobre Investimento: você sabe o que é?

REFERÊNCIA BÁSICA

ALENCAR, A. J., SCHMITZ, E. A. Análise de risco em gerência de projetos. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2006. BRASIL, Haroldo Vinagre e BRASIL, Haroldo Guimarães. Gestão Financeira das Empresas: Um modelo dinâmico. 2a ed, São Paulo, Qualitymark, 1993. IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E.R. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo, Atlas, 2003. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. Administração Financeira. São Paulo, Atlas, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DAMODARAN, A. Avaliação de investimento: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997. FERREIRA, J. A. S. Finanças corporativas: conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2005. LEWIS, J. P. Como gerenciar projetos com eficácia. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000. LUCK, H. Metodologia de projetos - uma ferramenta de planejamento e gestão. 12. Ed. Rio de Janeiro: Vozes Editora, 2004. SOUZA, A.; CLEMENTE, A. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PERIÓDICOS

GALVÃO, Marcio. Análise quantitativa de riscos com simulação de Monte Carlo. Disponível em: Acesso em: 18 jul. 2011.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso destina-se aos profissionais graduados na área de administração e contábil financeira que queiram atuar como gestores, contadores, administradores, consultores, líderes e profissionais em posições em níveis estratégicos de organizações financeiras.